



**MÍDIA DIGITAL E SEXUALIZAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO CRÍTICO  
SOBRE OS DISCURSOS QUE EMERGEM DA DENÚNCIA FEITA PELO  
INFLUENCIADOR FELCA**

Nicolly Caliny da Silva Lima

LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

São Sebastião–DF  
Agosto/2025

NICOLLY CALINY DA SILVA LIMA

**MÍDIA DIGITAL E SEXUALIZAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO CRÍTICO  
SOBRE OS DISCURSOS QUE EMERGEM DA DENÚNCIA FEITA PELO  
INFLUENCIADOR FELCA**

Trabalho de conclusão de curso  
para obtenção do título de  
graduação em Licenciatura em  
Letras-Língua Portuguesa  
apresentado ao Instituto Federal  
de Brasília-IFB.

Orientador (a): Profa. Dra.  
Luciane Cristina Eneas Lira

São Sebastião-DF  
Agosto/2025

**Resumo:**

Este artigo investiga como usuários do TikTok produziram sentidos sobre a sexualização infantil a partir da denúncia feita pelo influenciador Felca. O objetivo é compreender como esses comentários mobilizam e reforçam discursos sociais que circulam amplamente no debate público. A pesquisa, de caráter qualitativo e documental, baseia-se nos Estudos Críticos do Discurso, especialmente nos trabalhos de Fairclough (2001, 2003), Chouliaraki e Fairclough (1999), Thompson (1995) e Vieira e Resende (2016). O corpus é formado por comentários coletados diretamente na plataforma, selecionados por sua relevância para o tema. A análise mostra que escolhas de palavras, referências políticas e combinações de diferentes discursos acabam deslocando o foco da proteção infantil para outros debates, como conflitos ideológicos e disputas morais. Esses movimentos contribuem para naturalizar certas visões sobre infância, família e responsabilidade social, além de reforçar os sentidos que já são comuns no espaço público digital.

**Palavras-Chave:** Sexualização infantil. TikTok. Estudos Críticos do Discurso. Mídia digital.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, é evidente que a vida está cercada pelo uso das tecnologias. O meio social, por exemplo, é diretamente e constantemente impactado pela utilização de plataformas digitais, que passaram a mediar relações, opiniões e comportamentos. Essas mídias digitais facilitam a comunicação, e conseqüentemente produzem e reproduzem discursos que moldam percepções e práticas sociais. Nas comunidades virtuais como, por exemplo, o TikTok e o Instagram, há uma grande circulação de conteúdos que transformaram a forma como as pessoas se informam e se divertem. Contudo, o mesmo espaço que promove interação e entretenimento também tem servido de palco para a disseminação de conteúdos que colocam em risco princípios éticos e valores humanos, sobretudo, quando envolvem a imagem e a integridade de crianças.

O TikTok é uma plataforma que se destaca na presente pesquisa, pois infelizmente, o número de vídeos produzidos tendo como centro crianças e adolescentes, dançando, com comportamentos sexualizados, utilizando áudios de músicas pejorativas, e reproduzindo comportamentos inapropriados que remetem ao universo adulto é expressivo. A exposição desrespeitosa desses usuários repercute e gera muitas visualizações e especulações. A monetização, gerada por essa visibilidade, resulta em muitos ganhos financeiros para os criadores de conteúdos, que por muitas vezes, não se importam com as conseqüências dessa exibição precoce ou com os impactos que tais práticas podem causar no desenvolvimento e na imagem dessas crianças e adolescentes.

Recentemente, o influenciador digital Felca, cujo nome é Felipe Bressanim Pereira, publicou um vídeo<sup>1</sup> em suas redes sociais denunciando o grande número de conteúdos que expõem crianças de forma sexualizada na plataforma TikTok. A repercussão do caso foi imediata, mobilizando diferentes esferas discursivas, midiáticas, políticas, jurídicas e sociais, em torno da questão da sexualização infantil nas mídias digitais. A partir dessa denúncia, emergiram debates que evidenciam como certos discursos sobre infância, corpo e visibilidade circulam e se consolidam no ambiente digital, revelando tensões entre

---

<sup>1</sup> Vídeo "Adultização" de Felca. Disponível em: [\(117\) adultização - YouTube](#) .

o entretenimento, a lógica da monetização e os limites do que é socialmente aceitável quando se trata da imagem de crianças e adolescentes.

Diante desse cenário, a denúncia realizada pelo influenciador Felca torna-se ponto de partida para a análise proposta neste estudo. A partir de alguns comentários em recortes do material da denúncia publicados no TikTok, busca-se compreender quais discursos emergem, e de que maneira contribuem para a normalização ou problematização da sexualização infantil nas mídias digitais. Essa pesquisa é desenvolvida com base na perspectiva dos Estudos Críticos do Discurso (ECD), permitindo observar tanto o conteúdo linguístico quanto os efeitos sociais produzidos por essas interações.

## **1. O TikTok e a Sexualização infantil**

O TikTok criado em 2016 pela empresa chinesa ByteDance, tornou-se um aplicativo muito popular, pois permite que os usuários criem, editem e compartilhem vídeos curtos utilizando músicas, efeitos e filtros. Segundo Almeida, Oliveira e Bona (2024, p.4),

Desde sua introdução no Brasil, em meados de 2019, o TikTok tem se destacado pela capacidade de atingir uma audiência estratégica: crianças e jovens conectados que frequentemente consomem ou produzem vídeos de humor e dublagens.

Para além do grande número de acessos à plataforma por parte de um público menor de idade, os adultos também consomem, compartilham e interagem com os materiais produzidos no mesmo ambiente virtual. Presume-se que uma rede social acessada livremente, sem restrições etárias e por públicos diversos, favoreça a ampla circulação de conteúdos, muitas vezes sem a mediação adequada.

Dentro do que é produzido na plataforma, são diversos os vídeos com danças e músicas com grande teor sexual reproduzidas por crianças e adolescentes. Somado a isso, observa-se que, em muitos casos, os próprios responsáveis contribuem para esse tipo de exposição. Muitos pais utilizam os filhos para gerar engajamento, gravando vídeos que mostram excessivamente seus corpos ou incentivando comportamentos que não condizem com a fase de desenvolvimento infantil. Essa prática evidencia não apenas a busca por engajamento, mas também a falta de consciência sobre as consequências de

exposições sexualizadas para a segurança e desenvolvimento das crianças. Conforme argumentam Almeida, Oliveira e Bona (2024, p. 12):

Ao serem submetidas a tais situações, todas as crianças envolvidas nesse "show" tornam-se suscetíveis a profundos danos emocionais e morais. Isso pode levar a uma maturação sexual antecipada, comprometendo sua saúde mental e bem-estar. Logo, é crucial atentar-se às transformações tecnológicas, uma vez que esta se encontra em constante evolução com a capacidade de afetar diretamente as crianças e a percepção que se tem delas.

Além dos efeitos subjetivos da sexualização precoce, é necessário reconhecer que a circulação de vídeos de crianças em plataformas como o TikTok ocorre em um ambiente no qual pedófilos também atuam ativamente. Xavier (2014) demonstra que a Internet se tornou, nas últimas décadas, um espaço propício ao consumo, à troca e à difusão de materiais envolvendo crianças. O autor aponta que o meio digital facilita o acesso a imagens produzidas no cotidiano, não necessariamente criadas com fins sexuais, mas facilmente apropriadas por pedófilos por meio de redes de compartilhamento e de códigos próprios utilizados para sinalizar conteúdos ilícitos. A velocidade de circulação típica do TikTok, portanto, amplia a vulnerabilidade infantil diante desses atores.

Xavier (2014, p.31) também destaca que há “uma rede criminosa de pedófilos” que opera dentro do ambiente virtual, organizando-se por símbolos, siglas, fluxos de troca e circuitos específicos, o que dificulta o controle e a denúncia. Para o autor, a cultura digital transformou as formas de acesso ao corpo infantil, tornando-as mais rápidas, mais discretas e mais eficazes do ponto de vista do abusador. O pesquisador evidencia ainda que o contato constante com conteúdos sexualizados pode alterar a forma como crianças percebem seu próprio corpo e seus limites, ao mesmo tempo em que amplia a possibilidade de abordagens abusivas, como o aliciamento online (grooming). Assim, a presença de crianças no TikTok, sobretudo quando exibidas de forma erotizada, deve ser compreendida dentro de um cenário mais amplo de riscos digitais, no qual a exposição aparentemente inofensiva pode alimentar circuitos pedófilos e favorecer práticas de abuso.

## **1.2 A denúncia: Adultização**

O vídeo de Felca intitulado “Adultização”<sup>2</sup> foi publicado em 6 de agosto de 2025. Sua duração é de aproximadamente 50 minutos. No conteúdo, Felca denuncia práticas de adultização e exploração de crianças e adolescentes nas redes sociais, com foco especial no caso do influenciador Hytalo Santos, alegando que este expunha menores em vídeos caracterizados por comportamentos ou contextos sexuais, com o intuito de gerar engajamento e lucro. No vídeo, Felca também apresenta um experimento com o que chama de “algoritmo P”, ele cria uma conta e interage com conteúdos de crianças em redes sociais para demonstrar como os algoritmos dessas plataformas favorecem a circulação de vídeos com menores expostos, muitas vezes para públicos adultos ou mesmo com intenções pedófilas.

Após a divulgação do vídeo, a repercussão foi imediata e nacional: a conta de Hytalo Santos no Instagram, com milhões de seguidores, foi suspensa poucos dias depois, no dia 8 de agosto de 2025. O caso motivou investigações do Ministério Público da Paraíba (MP-PB) por suspeita de exploração sexual infantil, tráfico de pessoas e aliciamento de menores. Em 15 de agosto de 2025, o influenciador e seu marido foram presos em uma operação da polícia, em cumprimento a mandados judiciais.

A denúncia mobilizou diversas instâncias sociais, políticas e jurídicas. Parlamentares da Câmara dos Deputados passaram a propor uma série de normas para ampliar a proteção de crianças e adolescentes expostos nas redes sociais e foram apresentados, segundo levantamento recente, ao menos 35 novos projetos de lei sobre abuso infantil no Congresso após a repercussão do vídeo.<sup>3</sup> No âmbito estadual, a Lei Felca (Lei nº 13.861/2025) foi aprovada na Assembleia Legislativa da Paraíba e sancionada pelo governador João Azevêdo em 3 de setembro de 2025.<sup>4</sup> A lei define como “adultização” qualquer forma de

---

<sup>2</sup> Vídeo "Adultização" de Felca. Disponível em: [\(117\) adultização - YouTube](#) .

<sup>3</sup> NÚCLEO JORNALISMO. Efeito Felca gera ao menos 35 novos projetos de lei sobre abuso infantil no Congresso. 12 ago. 2025. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/interativos/2025-08-12-efeito-felca-gera-ao-menos-35-novos-projetos-de-lei-so-bre-abuso-infantil-no-congresso/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

<sup>4</sup> ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA. Lei nº 13.861, de 03 de setembro de 2025. Institui medidas de prevenção e enfrentamento à adultização de crianças no Estado da Paraíba. João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://www.al.pb.leg.br/wp-content/uploads/2025/11/Coletanea-Primeira-Infancia-Com-capa-1.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2025.

exposição ou incentivo para que crianças até 12 anos assumam comportamentos, aparências ou responsabilidades da vida adulta, proibindo, entre outros, o uso de roupas e maquiagens sexualizadas, participação em conteúdos midiáticos com conotação erótica ou violenta e exposição a linguagens, músicas ou coreografias inadequadas para a faixa etária.<sup>5</sup> Por fim, a lei obriga o Estado a implementar políticas públicas de prevenção, campanhas educativas, fiscalização de conteúdos e a criação de canais de denúncia.<sup>6</sup>

## **2. Estudos críticos do discurso**

Os Estudos Críticos do Discurso partem da compreensão de que todo texto é uma prática social situada, atravessada por relações de poder, ideologias e disputas de sentido, perspectiva central discutida por Vieira e Resende (2016). Para as autoras, “a análise de discurso crítica, em um sentido amplo, refere-se a um conjunto de abordagens científicas interdisciplinares para estudos críticos da linguagem como prática social” (VIEIRA; RESENDE, 2016, pág. 14). Nesse caminho, a análise do discurso não se limita ao material linguístico em si, mas considera também o contexto social e histórico que fazem com os textos construam determinados sentidos. Além disso, quando pensamos na comunicação, é preciso levar em conta a multimodalidade e as diferentes semioses que circulam nos enunciados, como imagens, gestos, sons, efeitos visuais e outras formas de significar que se combinam para produzir sentidos.

Por isso, entender um discurso envolve perceber como certos significados são reforçados enquanto outros acabam sendo apagados, muitas vezes de maneira naturalizada. Como lembram Vieira e Resende (2016), a perspectiva crítica ajuda justamente a enxergar essas relações, mostrando como a linguagem e outras modalidades semióticas participam da construção e da manutenção de

---

<sup>5</sup> G1 PARAÍBA. Lei Felca é sancionada para combater adultização de crianças na Paraíba. G1, Paraíba, 3 set. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2025/09/03/lei-felca-e-sancionada-para-combater-adultizacao-de-criancas-na-paraiba.ghtml>. Acesso em: 5 dez. 2025.

<sup>6</sup> JUSBRASIL. A Lei Felca e o futuro da proteção jurídica infantil: do algoritmo à responsabilidade. 2025. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-lei-felca-e-o-futuro-da-protECAo-juridica-infantil-do-algoritmo-a-responsabilidade/4946339554>. Acesso em: 5 dez. 2025.

poderes e ideologias no dia a dia. Assim, os Estudos Críticos do Discurso nos permitem analisar mensagens, falas, vídeos e outras produções discursivas como espaços em que sentidos são disputados e onde identidades e valores estão sempre em negociação.

A presente pesquisa dialoga com a perspectiva dos Estudos Críticos do Discurso, fundamentando-se especialmente na compreensão de ideologia desenvolvida por Thompson (1995). Para o autor, ideologia é “o sentido a serviço do poder” (THOMPSON, 1995, p. 16), ou seja, modos de significar que contribuem para manter ou reforçar determinadas práticas sociais. Essa noção é essencial para compreender como, nas mídias digitais, discursos sobre infância, corpo e visibilidade são produzidos e naturalizados. Thompson (1995, p. 79) também define as formas simbólicas como um “espectro de ações e falas, imagens e textos que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos”, o que se mostra particularmente relevante ao analisar conteúdos multimodais do TikTok, nos quais gestos, músicas, efeitos visuais e interações nos comentários se articulam para produzir sentidos específicos.

Ao observar a denúncia feita por Felca e as reações que ela mobilizou, torna-se possível identificar como esses elementos semióticos atuam na construção e disputa de significados que podem tanto normalizar quanto problematizar a sexualização infantil na plataforma. Assim, esse estudo considera que o discurso revela tensões e jogos de poder que se manifestam no cotidiano das interações digitais. Segundo Fairclough (2010, p. 226), “o discurso, como parte da atividade social, compreende gêneros”. Dessa forma, pode-se compreender que os discursos se concretizam e se organizam em diferentes gêneros, os quais podem ser analisados por meio das semioses, entendidas como “representações de como as coisas são e têm sido” (FAIRCLOUGH, 2010, p. 226).

Sob essa ótica, na análise dos conteúdos que circulam em contextos virtuais, foram selecionados os materiais que compõem o corpus do presente estudo. As distintas dimensões investigativas da linguagem, utilizadas para examinar o material de análise, fundamentam-se na premissa de que linguagem e conhecimento são interdependentes e “apoiam-se um ao outro,

complementam-se e se criticam incessantemente” (FOUCAULT, 2002, p. 102). Nesse sentido, reafirma-se também a ideia de que linguagem e sociedade mantêm uma relação direta, como defendem os ECD, constituindo, portanto, um eixo essencial para a construção deste projeto de pesquisa.

## **2.1 Categorias Analíticas**

Para analisar os comentários selecionados, este estudo utiliza três categorias da Análise de Discurso Crítica: interdiscursividade, intertextualidade e seleção lexical. Segundo Vieira e Resende (2016, p.114) “categorias analíticas são formas e significados textuais associados a maneiras particulares de representar, de (inter)agir e de identificar(-se) em práticas sociais situadas.”

A interdiscursividade, conforme discutido por Fairclough (2003), diz respeito aos diferentes discursos que aparecem articulados ou mesclados em um texto, revelando maneiras particulares de representar aspectos do mundo. Para o autor, os discursos estão ligados a campos sociais, práticas, interesses e posições específicas, podendo ser identificados pelas formas de nomear e categorizar determinados temas. Assim, observar a interdiscursividade nos comentários permite perceber como discursos políticos, morais, pedagógicos ou midiáticos são acionados pelos usuários para significar a denúncia analisada.

A intertextualidade, ainda de acordo com Segundo Vieira e Resende (2016, p.173), seria a “combinação da voz de quem pronuncia um enunciado com outras vozes que lhe são articuladas.” Em outras palavras, trata-se da presença de diferentes vozes, discursos ou referências em um só texto, mesmo quando elas não são mencionadas de maneira explícita. Isso significa que todo enunciado carrega marcas de outras falas que o antecedem. Assim, ao falar, escrever ou comentar algo, os sujeitos mobilizam sentidos que não são totalmente “seus”, mas que dialogam com discursos anteriores.

A seleção ou escolha lexical diz respeito às palavras utilizadas para representar pessoas, ações e acontecimentos, mostrando como determinados sentidos são privilegiados enquanto outros são desfavorecidos. As escolhas não são neutras, elas carregam valores, posicionamentos e visões de mundo que orientam a maneira como o texto constrói seus significados. Nessa perspectiva, Fairclough (2001) explica que quem produz um texto faz escolhas conscientes ou

não sobre os termos que utiliza, definindo, por meio deles, os sentidos que pretende mobilizar. Por outro lado, quem interpreta o texto também atribui significados a essas escolhas, avaliando o peso e o efeito das palavras utilizadas.

### **3. Metodologia**

A análise aqui desenvolvida é de caráter qualitativo, tratando-se de uma pesquisa documental de materiais encontrados na plataforma digital “TikTok”. Segundo Porto Witter (1990, p.19):

A pesquisa documental é estritamente a que é feita tendo por base qualquer um dos suportes de informação decorrentes de momentos anteriores à pesquisa, quer em andamento, quer relatadas, ou então de informações resultantes do Fazer Humano ligado a outras áreas, que não à ciência.

De acordo com Flick (2009, p.20), “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Em complemento a essa perspectiva, Godoy (1995, p. 21) afirma que “a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade conduzam os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”.

Com base nos pressupostos teóricos apresentados, a partir de recortes da denúncia do influenciador Felca, foi feita uma seleção de comentários considerados relevantes para o estudo. Esses comentários foram escolhidos porque ajudam a entender como os usuários reagiram à denúncia e quais sentidos produziram em suas interações. Além disso, por meio de buscas por palavras-chave, como sexualização infantil, chega-se a outros vídeos de algumas crianças com conteúdos viralizados no TikTok.

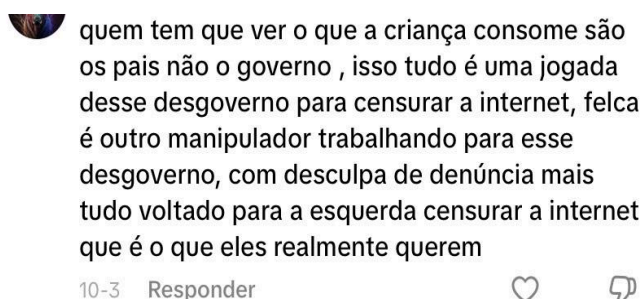
O objetivo principal é investigar de que maneira os discursos sobre sexualização infantil circulam na plataforma e como os usuários reforçam ou contestam esses sentidos nas interações. Para isso, serão destacados comentários que evidenciam disputas de interpretação, naturalizações de práticas problemáticas ou tentativas de responsabilização dos responsáveis pelas crianças envolvidas. Essa etapa da análise permite compreender como o

problema é construído discursivamente no ambiente digital e quais posicionamentos emergem desse debate.

#### 4. ANÁLISE DO CORPUS

A análise do corpus foi realizada a partir de três comentários selecionados na seção de respostas ao vídeo de denúncia publicado pelo influenciador Felca na plataforma TikTok e no YouTube. Esses comentários foram escolhidos por apresentarem diferentes formas de posicionamento diante do conteúdo exposto e por evidenciarem disputas de sentido relevantes para compreender como os usuários interpretam a questão da sexualização infantil. A partir das categorias analíticas de interdiscursividade, intertextualidade e seleção lexical, busca-se observar como esses enunciados articulam discursos sociais, mobilizam referências e constroem representações que dialogam com ideologias que circulam na sociedade, em consonância com a perspectiva crítica adotada nesta pesquisa.

#### Figura 1 – Comentário de usuário feito em um recorte da denúncia do Felca, publicada no TikTok.



Fonte: TikTok (2025).


No comentário em questão, é possível perceber discursos sobre políticos muito presentes atualmente, especialmente aqueles que relacionam ações do governo a controle, manipulação e censura das mídias digitais. Essa articulação de sentidos faz o foco se deslocar da discussão sobre sexualização infantil para um debate político, reinterpretando a denúncia como parte de uma possível estratégia governamental. Além disso, surge também a ideia de que a responsabilidade sobre o que as crianças consomem seria exclusivamente dos

pais e mães, apesar de a Constituição Federal afirmar que a proteção e a educação das crianças são dever compartilhado entre a família, a sociedade e o Estado, conforme o artigo 227 (BRASIL, 1988). A seleção lexical reforça essa direção, já que foram usados termos como “desgoverno”, “esquerda”, “manipulador” e “censurar a internet” que carregam avaliações negativas e constroem uma visão desfavorável do poder público.

Além disso, a interdiscursividade aparece quando o usuário retoma discursos que circulam com frequência no debate social, como a ideia de censura e de conflito entre governo e população, conectando o comentário a sentidos que já circulam amplamente na sociedade e que favorecem a perspectiva particular do usuário. À luz da perspectiva de Thompson (1995) sobre ideologia, esse tipo de comentário pode ser entendido como um modo de dissimulação, já que a discussão principal, que trata da proteção de crianças e da sexualização infantil, é deslocada para um conflito político mais amplo. Além disso, ao utilizar certas escolhas lexicais para caracterizar o governo, o comentário também opera por fragmentação, criando uma oposição entre governo e povo, reforçando resistências simbólicas entre grupos sociais. Dessa forma, os sentidos construídos não apenas desviam o foco do problema central, mas também reproduzem visões ideológicas que já circulam socialmente.

A escolha da expressão “combater esse homem” não é neutra. O uso do termo *homem* aciona sentidos socialmente compartilhados que associam a masculinidade a relações de poder e, com frequência, à violência, especialmente quando se trata de abuso e exploração sexual infantil, majoritariamente praticados por homens. Assim, a nomeação ultrapassa a individualização do influenciador e o insere em uma estrutura discursiva mais ampla, na qual a figura masculina aparece associada à ameaça à infância.

**Figura 2- Comentário de usuário feito diretamente na postagem da denúncia do Felca, no YouTube**



Sou professora de Ensino Fundamental, em uma das atividades em sala sobre ídolos e em quem eles se inspiravam, muitas meninas falaram sobre o Hytalo Santos e como se inspiravam na Kamilinha. Combater esse homem é zelar pelo futuro das nossas crianças!

 10 mil  

Fonte: YouTube (2025)

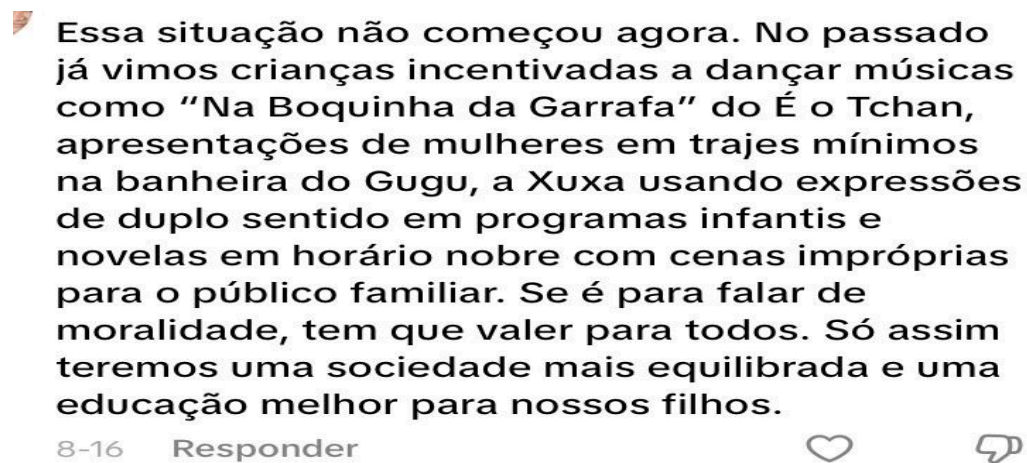
No presente comentário, a usuária se apresenta como professora do Ensino Fundamental. Em seu discurso, integra elementos que circulam amplamente nas discussões sobre infância, educação e responsabilidade adulta na formação das crianças. É possível perceber uma interdiscursividade, pois o comentário articula discursos sobre educação escolar, fazer docente, proteção infantil e moralidade, que se relacionam para sustentar a ideia de que figuras públicas como Hytalo Santos exercem influência direta sobre meninas e, por isso, representam um risco. Fica evidente essa articulação, especialmente quando a professora relata que suas alunas citam o influenciador e a criança Kamilinha como referências, associando o consumo de conteúdo digital a processos de identificação e formação.

A escolha lexical também reforça essa posição, sobretudo pelo uso de expressões avaliativas como “combater esse homem” e “zelar pelo futuro das nossas crianças”. Esses termos representam negativamente o influenciador, atribuindo-lhe um caráter de ameaça e posicionando a ação de denunciá-lo como um dever moral. Ao mesmo tempo, a expressão “nossas crianças” aproxima a autora do comentário de um discurso de responsabilidade coletiva, reforçando a ideia de que proteger a infância é uma missão compartilhada.

A partir da compreensão de ideologia proposta por Thompson (1995), esse comentário pode ser associado principalmente ao modo de legitimação, já que a usuária recorre à sua profissão como professora para validar sua visão e atribuir credibilidade ao argumento de que combater certos influenciadores é proteger as crianças. Sua identidade profissional atua como uma forma de reforçar a

autoridade de sua fala, que fortalece e ajuda a estabilizar os sentidos sobre o que é considerado adequado ou inadequado para o público infantil. Assim, o comentário não apenas expressa uma opinião individual, mas participa de disputas maiores sobre quem tem autoridade para falar sobre a infância e quais práticas devem ser consideradas legítimas no processo de formação das crianças.

**Figura 3– Comentário de usuário feito em um recorte da denúncia do Felca, publicada no TikTok.**



Fonte: TikTok (2025)

O comentário traz uma comparação entre diferentes períodos da mídia brasileira, articulando discursos que circulam desde épocas passadas sobre moralidade, exposição infantil e responsabilidade social. Essa articulação evidencia uma interdiscursividade marcada pela retomada de debates já consolidados, como a crítica a programas televisivos dos anos 1990 e 2000, aos conteúdos sexualizados em horário nobre e às músicas consideradas inadequadas para crianças. Ao mencionar exemplos como “Na Boquinha da Garrafa”, a “banheira do Gugu” e a presença de duplo sentido em programas e novelas, o usuário conecta passado e presente para sustentar a ideia de que a problemática da sexualização infantil não é algo recente, mas um fenômeno que atravessa gerações.

A seleção lexical reforça essa perspectiva mais moralizante, especialmente por meio de expressões como “trajes mínimos”, “duplo sentido”, “impróprias para

o público familiar” e “falar de moralidade”. Esses termos constroem uma avaliação negativa das práticas midiáticas citadas e mobilizam uma defesa da necessidade de padrões morais mais rígidos. Além disso, a frase “tem que valer para todos” sugere a busca por uma regra universal aplicável a todos os atores sociais que (re)produzem tais comportamentos que sexualizam e adultizam crianças e adolescentes, indicando um apelo a uma normatividade mais ampla.

A intertextualidade também se faz presente, já que o comentário evoca referências culturais amplamente conhecidas pelos brasileiros, o que facilita o reconhecimento e o compartilhamento do ponto de vista defendido. Essas referências funcionam como suporte para construir um argumento que se ancora em uma memória coletiva, ampliando a força persuasiva do discurso.

Na perspectiva de Thompson (1995), esse comentário se aproxima principalmente do modo de legitimação, já que o autor recorre a exemplos históricos da mídia brasileira para sustentar seu ponto de vista. Ao citar programas, músicas e situações culturalmente e socialmente reconhecidas, como a banheira do Gugu, apresentações com roupas mínimas e músicas de duplo sentido, ele constrói um argumento que se apoia na ideia de continuidade histórica, sugerindo que a sexualização infantil é um problema recorrente e não exclusivo do presente. Esse retorno ao passado funciona como uma forma de justificar sua crítica, conferindo ao discurso uma aparência de coerência e racionalidade.

O comentário também apresenta traços de reificação, que, de acordo com Vieira e Resende (2016, p.30), consiste na “retratação de uma situação transitória como permanente e natural”. Isso ocorre porque o autor trata a exposição de crianças a conteúdos inadequados como algo quase naturalizado e constantemente presente na sociedade brasileira, como se fosse uma característica fixa da mídia nacional e que dificilmente estaria sujeito a mudanças. Ao enquadrar esses eventos como parte de uma situação que não começou agora, o autor transforma fenômenos sociais complexos em algo que parece fixo e imutável, reforçando a sensação de que esse tipo de problema é inerente à cultura midiática. Assim, o discurso não apenas avalia o presente, mas consolida a percepção de que práticas de exposição infantil sempre existiram, contribuindo para estabilizar sentidos e expectativas sobre moralidade, educação e responsabilidade coletiva.

## **Considerações finais**

Diante de um cenário marcado pelo uso das plataformas digitais, fica evidente que a circulação de conteúdos envolvendo crianças no TikTok ocorre em um ambiente com intensas transformações tecnológicas, no qual a produção e o compartilhamento de vídeos acontecem de forma acelerada e, muitas vezes, sem reflexão sobre as implicações dessa exposição. Nesse contexto, a imagem das crianças é inserida em situações que estimulam popularidade e interação constante, contribuindo para que a proteção e o bem-estar infantil estejam em segundo plano. As análises mostraram que, ao serem expostas em vídeos viralizados, crianças e adolescentes acabam inseridos em práticas de visibilidade que frequentemente desconsideram suas especificidades, suas emoções e seus direitos, configurando uma dinâmica de exposição que tende a naturalizá-los como objeto de consumo e entretenimento, o que reforça práticas sociais que desconsideram sua integralidade emocional, sua privacidade e as condições necessárias para um bom desenvolvimento.

Além disso, observou-se que os comentários analisados mobilizam outros focos de sentido, como disputas políticas, julgamentos morais amplos ou críticas direcionadas aos responsáveis. Esses movimentos discursivos contribuem para apagar a centralidade do debate sobre a proteção infantil e revelam como a infância é frequentemente tratada de forma indireta ou secundária nesses espaços, reforçando perspectivas já normalizadas socialmente sobre quem deve responder pela mediação tecnológica e pela exposição online. Essas observações aproximam-se do que apontam Almeida, Oliveira e Bona (2024), que argumentam que a presença da criança no universo digital revela vulnerabilidades acentuadas, sobretudo quando sua imagem é submetida a avaliações de aparência, comportamento ou maturidade, o que pode gerar impactos afetivos e morais de longo prazo. Ser criança na era digital é desafiador; por isso, o monitoramento ativo de adultos responsáveis torna-se indispensável para que experiências digitais não se convertam em formas de violência simbólica.

Outro ponto fundamental diz respeito à responsabilidade compartilhada pela proteção da infância. Embora seja recorrente o discurso de que cabe

exclusivamente aos pais controlar o que as crianças consomem, a Constituição Federal (art. 227) estabelece que família, sociedade e Estado dividem o dever de garantir direitos fundamentais e assegurar condições para o pleno desenvolvimento da criança. A análise revelou que a responsabilidade que deveria ser de um todo, muitas vezes é apagada, especialmente quando discursos morais ou politizados desfoam o debate da proteção infantil para disputas ideológicas mais amplas. A partir desses achados, torna-se evidente a necessidade de repensar práticas de uso, monitoramento e regulação das plataformas digitais, bem como de promover maior conscientização entre usuários, responsáveis e instituições públicas.

Ainda que o TikTok apresente diretrizes voltadas à segurança, a persistência da superexposição e da ausência de supervisão efetiva evidencia que medidas técnicas isoladas não bastam. Como Thompson (1995) observa, formas simbólicas circulam em meio a relações de poder que moldam percepções e naturalizam práticas sociais, por isso, compreender e questionar os sentidos produzidos nos ambientes digitais é também um ato de proteção. Investigações desse tipo podem fortalecer debates sobre educação digital crítica e auxiliar na construção de um espaço virtual que promova o desenvolvimento saudável, a dignidade e o reconhecimento da criança como sujeito pleno de direitos.

## Referências

ALMEIDA, Glenda Malta de; OLIVEIRA, Késia Wilds Santos; BONA, Viviane de. **As crianças no TikTok**: uma análise sobre a exposição infantil na rede social. *Revista Educação em Páginas*, Vitória da Conquista, v. 3, n. 3, e15631, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v3.15631>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FAIRCLOUGH, Norman. **A dialética do discurso**. *Revista Teias*, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 10 pgs., 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24124>. Acesso em: 22 out. 2023.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

WITTER, G. . (1990). **PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, PESQUISA DOCUMENTAL E BUSCA DE INFORMAÇÃO**. *Estudos De Psicologia (Campinas)*, 7(1), 05–30. Recuperado de <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7924>

SILVA, Sandro Xavier da. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**: uma análise de discurso crítica no âmbito terapêutico. 2014. 161 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TikTok, 10 out. 2025. Disponível em: <https://vt.tiktok.com/ZSPnhP6WW/>. Acesso em: 22 dez. 2025. [bibliotecadoippur.blogspot.com](https://bibliotecadoippur.blogspot.com)

---

VIEIRA, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a crítica): o texto como material de pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. (Coleção Linguagem e Sociedade, v. 1).